

CNBB diz que defenderá mudanças

O presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, disse ontem que a opção por um dos dois candidatos "não deve ser apenas uma escolha entre nomes, mas "um trabalho nacional pelo compromisso com as transformações inadiáveis para o povo brasileiro". Dom Luciano esquivou-se de apontar qual entre os dois finalistas para o segundo turno — Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Fernando Collor de Mello, do PRN — teria maiores condições de promover essas mudanças: "Vamos ver o que eles apresentam durante a campanha", disse.

Dom Luciano e outros 20 reli-

giosos celebraram, ontem à noite, uma missa em memória dos seis padres jesuítas assassinados no dia 16 deste mês em El Salvador, num crime atribuído aos esquadrões da morte de extrema-direita.

"Morreram seis e vão morrer mais, se não nos solidarizarmos com a libertação desses povos", disse dom Luciano, observando que sua geração é "tristemente conivente" com a realidade salvadorenha. "Que o povo de El Salvador perdoe o Brasil por termos feito tão pouco por eles até hoje", lamentou o presidente

da CNBB.

No sermão, dom Luciano lembrou a tragédia que presenciou em San Salvador, quando assistia aos funerais do arcebispo dom Romero: "Lembro-me do momento em que estávamos celebrando a Eucaristia, quando explodiu uma bomba na grande praça central da cidade, seguida por gritos e tiros de bazuca e metralhadora. O povo, tomado por pânico, começou a fazer pressão contra o portão que o separava da Igreja e quando o portão caiu quase 40 pessoas morreram pisoteadas. Passei ali três, quatro ou cinco horas, mas foi como um tempo sem fim".